

SOBRE A QUALIDADE ESPACIAL EM ARQUITETURA

Este trabalho tem como objetivo explorar as propriedades configuracionais da malha urbana em sua relação com a vitalidade dos espaços. O procedimento exercita a calibragem do modelo buscando verificar qual o raio de abrangência que melhor descreve a vitalidade dos espaços observada empiricamente.

A região escolhida para tal estudo é o Campus Centro da UFRGS e seu entorno. A complexa rede de percursos existentes dentro do campus utilizada tanto pelos estudantes, professores e funcionários da universidade quanto por pedestres que cruzam essa área sofre grande influência da configuração da malha urbana, nas escalas local e global. Devido a essa mesma malha urbana, o Campus Centro pode ser considerado uma ilha, ou também um refúgio, cercado por grandes avenidas com alto fluxo de veículos, dando a sensação de insegurança para os pedestres que transitam ao redor.

Segundo Hillier, espaços convexos são delimitações espaciais formados por barreiras físicas como prédios, árvores, etc., que trazem sensação de abrigo, de enclausuramento. Essa sensação de abrigo, aliada à presença de pessoas (principalmente onde os fluxos são mais expressivos), faz com que exista a sensação de segurança e, conseqüentemente, a presença de vitalidade muito significativa em determinadas áreas do Campus.

O exercício se vale da observação empírica através do método do observador, que se movimenta em torno dos meios edificados. Dessa forma, busca-se descrever, através de desenhos, sequências de imagens e textos, a relação entre os pedestres e as pessoas que utilizam esses locais e as edificações. Esse exercício também se vale de um software de análise da configuração e da rede espacial projetado para entender processos sociais dentro dos ambientes construídos em determinados raios de influência, ou também chamados de sistemas, o qual contribui neste trabalho para o entendimento da configuração da malha urbana na região e da hierarquia dos caminhos resultantes da organização espacial das edificações. Através deste software é possível investigar como o movimento do Campus se correlaciona com as medidas de sintaxe espacial nesses diferentes raios, ou sistemas, estudados.

AGUIAR, D. V. Qualidade Espacial: configuração e percepção. Revista Políticas Públicas & Cidades, v.4, n.1, p.8 - 29, jan/jul, 2016. Disponível em: <http://periodico.revistappc.com/index.php/RPPC/article/view/25/28>. Acesso em: 05 Abril 2017.

AGUIAR, D. V. O papel da caminhada na arquitetura. Agosto 2015. Disponível em: <https://enanparq2016.files>.

CAPILLÉ, Cauê. Space and planned informality: Strong and weak programme categorisation in public learning environments. Maio, 2014. Disponível em: https://www.journalagent.com/itu/jfa/pdfs/ITUJFA-27146-DOSSIER_ARTICLES-CAPILL%C9.pdf. Acesso em: 17 Março 2017

wordpress.com/2016/09/s41-00-aguiar-d.pdf. Acesso em: 05 Abril 2017.

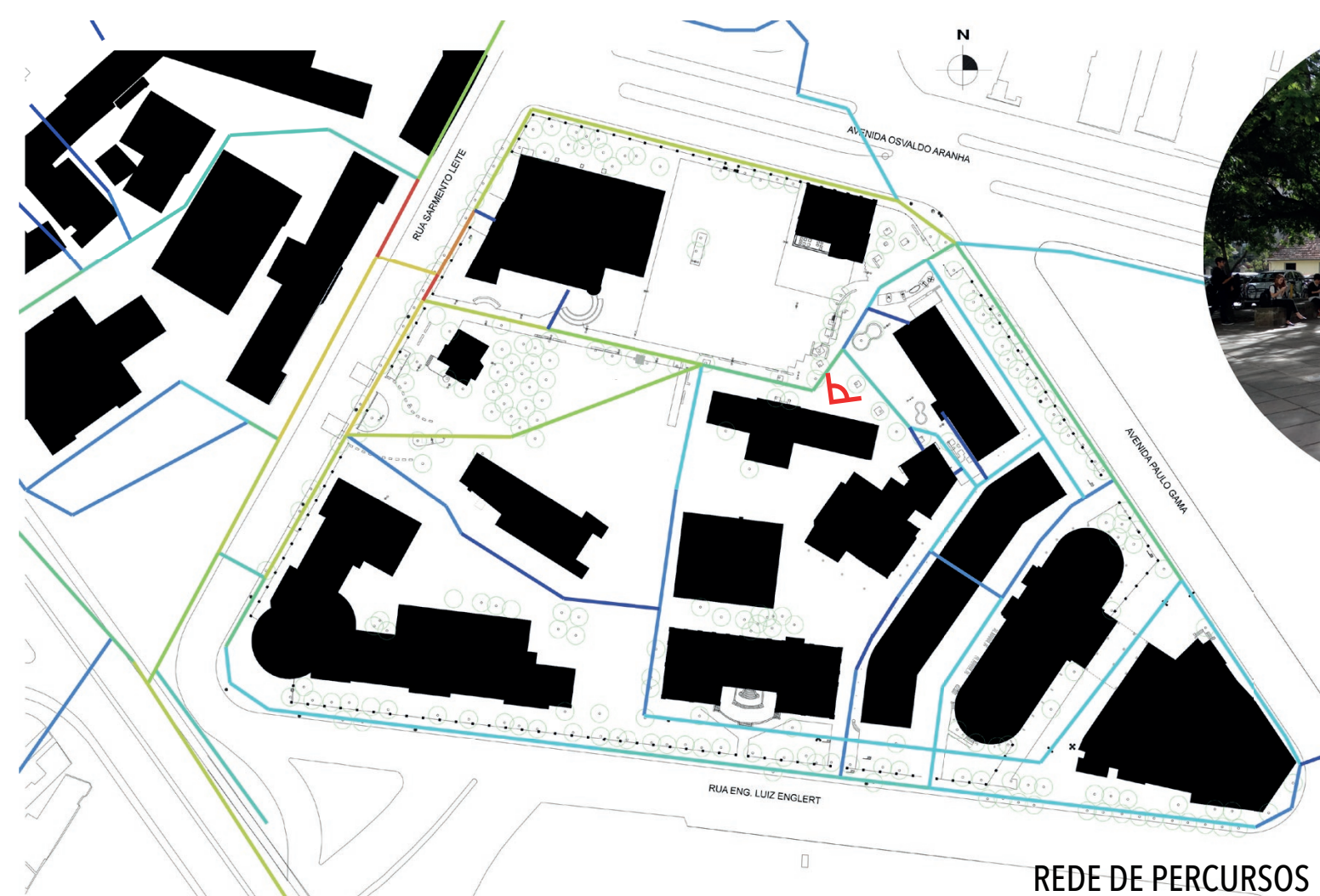
HILLIER et al. Space syntax: a different urban perspective. Novembro, 1983. Disponível em: https://www.academia.edu/11342108/Hillier_B_Hanson_J_Peponis_J_Hudson_J_Burdett_R_1983_Space_syntax_a_different_urban_perspective_Architects_Journal_178_47-63. Acesso em: 17 Março 2017

HILLIER et al. Natural movement: or, configuration and attraction in urban pedestrian movement. Environment and Planning B: Planning and Design, 1993, volume 20, pg 29-66.

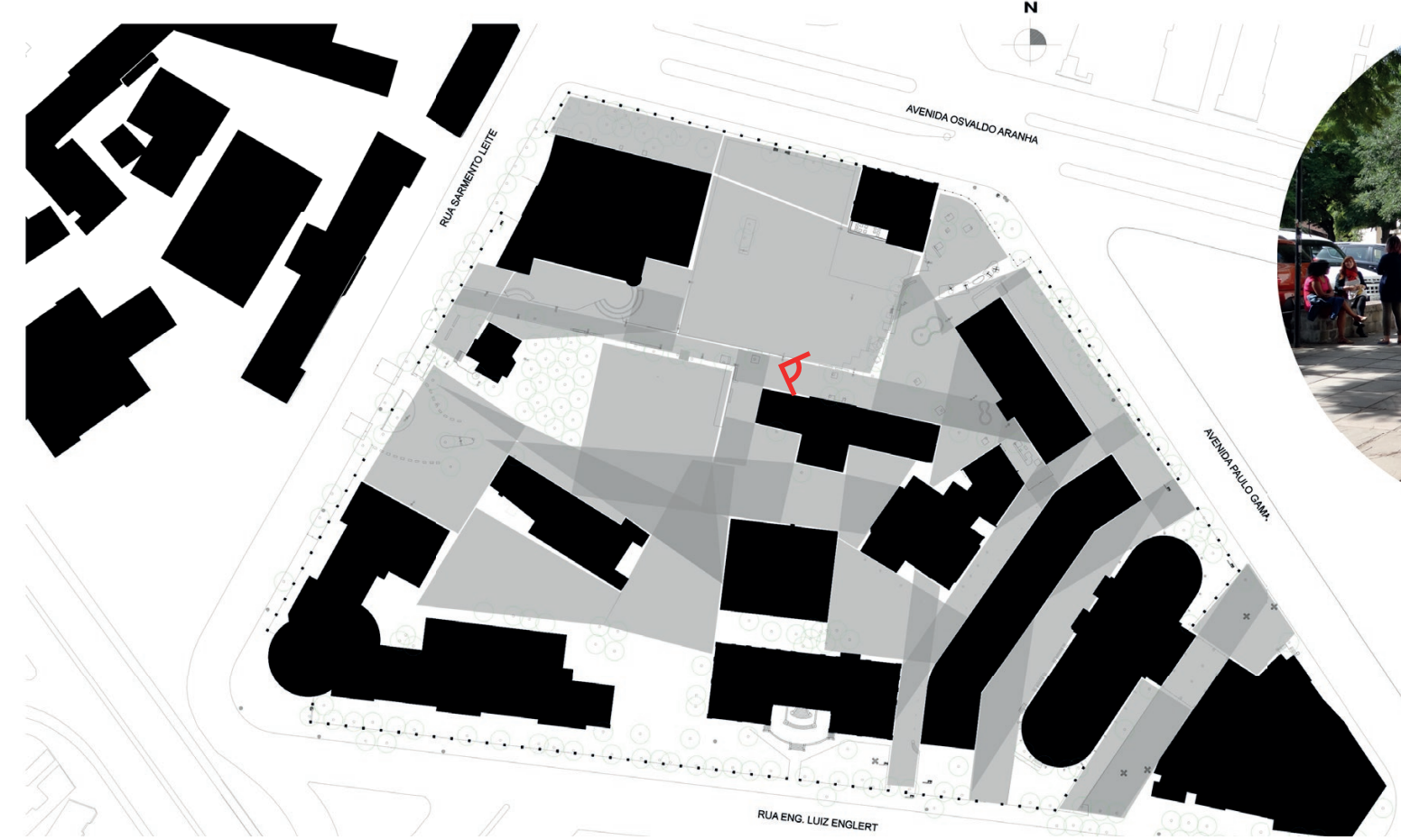
KOHLSDORF, Maria Elaine. A Apreensão da Forma da Cidade. UNB, 1996.

PALLASMAA, Juhani. The Eyes of the Skin: Architecture and the Senses. John Wiley: New York, 2005.

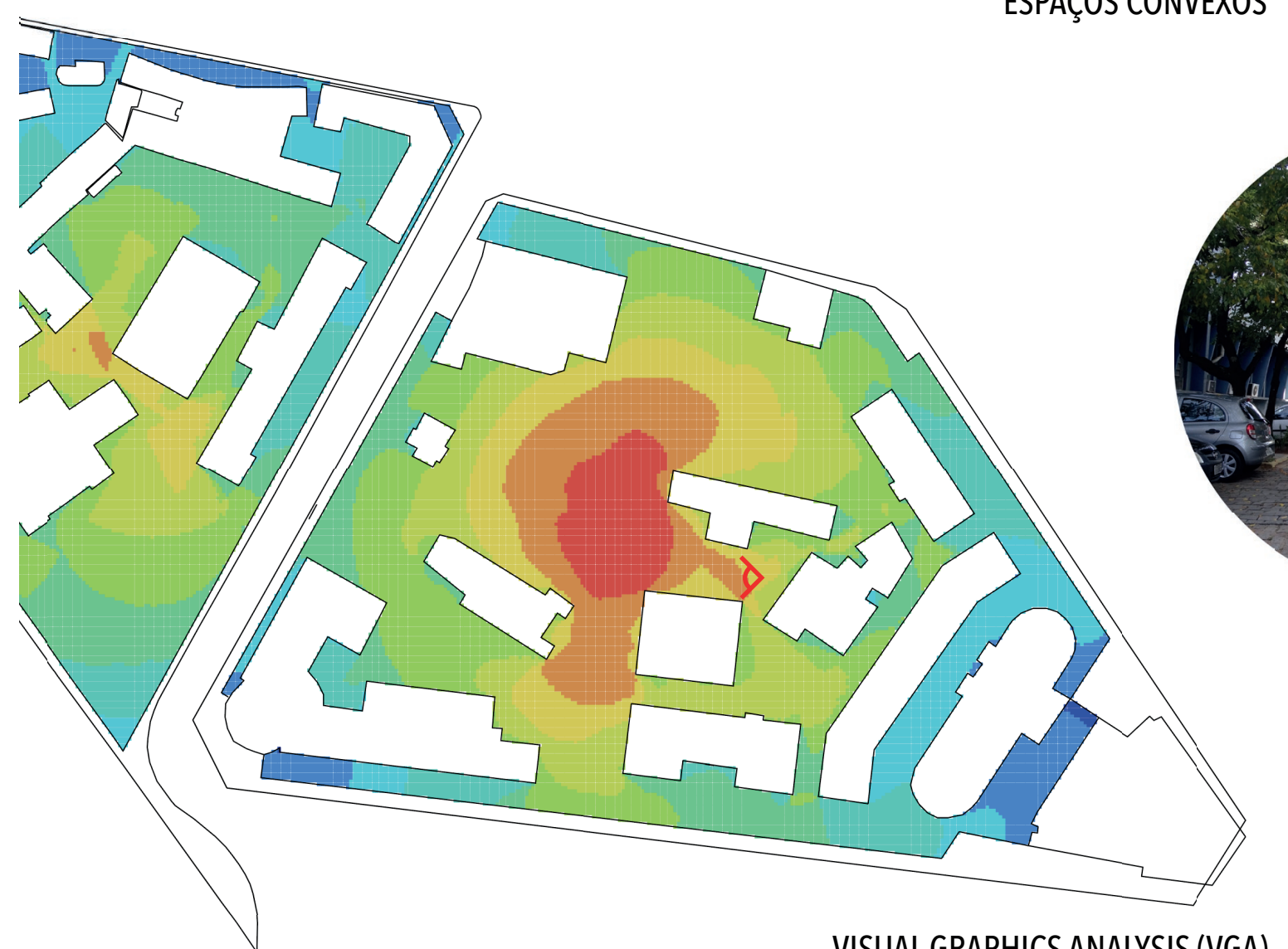
SABOYA, R. T.; NETTO, Vinícius M.; VARGAS, Júlio C. Fatores morfológicos da vitalidade urbana: uma investigação sobre o tipo arquitetônico e seus efeitos. Maio 2015. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/15.180/5554>. Acesso em: Julho 2017



REDE DE PERCURSOS



ESPAÇOS CONVEXOS



VISUAL GRAPHICS ANALYSIS (VGA)

